



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

CANABIDIOL NA EPILEPSIA REFRACTÁRIA: EFICÁCIA E SEGURANÇA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROME DE DRAVET E LENNOX- GASTAUT

Sophia Evaristo Coércio¹; Arthur Junqueira Ferreira Santos¹; Gabriel Baraldi Labegalini¹; Camila Menon Oliveros¹; Loren Ferrarezi¹; Guilherme de Lucio Consalter¹; João Victor Cardoso Casarin¹; Rodolfo de Oliveira Medeiros².

- 1- Discente de Graduação no Curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente de Graduação no Curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A epilepsia refratária, caracterizada pela falha no controle das crises mesmo com o uso de dois ou mais anticonvulsivantes, representa grande desafio clínico e impacto na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. Entre as formas mais graves destacam-se as síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut, associadas a elevada morbimortalidade e prejuízos cognitivos. O canabidiol (CBD), fitocanabinoide da Cannabis sativa sem efeito psicoativo relevante, tem emergido como terapia adjuvante, com propriedades anticonvulsivantes e moduladoras da excitabilidade neuronal. **OBJETIVO(S):** Analisar a eficácia e a segurança do uso do canabidiol no tratamento de pacientes pediátricos com epilepsia refratária, especificamente nas síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut. **METODOLOGIA:** Foi realizada Revisão Integrativa da Literatura nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Web of Science, utilizando os descritores Cannabidiol, Epilepsy, Dravet Syndrome, Lennox-Gastaut Syndrome. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, que abordassem diretamente o uso do CBD em epilepsia refratária pediátrica. Após triagem sistematizada, 11 estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que o CBD reduz de forma significativa a frequência e a intensidade das crises, especialmente quando associado a anticonvulsivantes tradicionais. Crianças com Síndrome de Dravet apresentaram reduções superiores a 40% na média de crises mensais, enquanto na Lennox-Gastaut houve melhora clínica com diminuição de crises atônicas e tônicas. Os efeitos

adversos mais relatados foram sonolência, diarreia, diminuição do apetite e interações medicamentosas, em geral de caráter leve a moderado. DISCUSSÃO: Embora os resultados sejam promissores, permanecem lacunas quanto à padronização de dose, formulação e tempo de acompanhamento. A heterogeneidade metodológica dos ensaios e o número limitado de amostras pediátricas impõem cautela. Além disso, a necessidade de monitoramento clínico constante se reforça diante de potenciais interações com anticonvulsivantes como clobazam e valproato. CONCLUSÕES: O canabidiol representa uma estratégia inovadora e adjuvante no manejo da epilepsia refratária em crianças com Síndrome de Dravet e Lennox-Gastaut. Apesar dos avanços, seu uso permanece em caráter experimental, sendo necessários ensaios clínicos multicêntricos, randomizados e de longo prazo para consolidar evidências sobre eficácia e segurança. PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol; Epilepsia Refratária; Síndrome de Dravet; Síndrome de Lennox-Gastaut; Terapias Adjuvantes.